

CONQUISTA DA LIBERDADE E DESENVOLVIMENTO MORAL – UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS PENSAMENTOS DE KANT E HABERMAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

CARVALHO, Cláudia Fenerich de* – PUC-Rio

GT-17: Filosofia da Educação

Agência Financiadora: CNPq

Objeto de Estudo

Este estudo apresenta um quadro comparativo entre as idéias de liberdade e de desenvolvimento moral nos pensamentos de Kant e Habermas, situando-os, respectivamente, no contexto moderno/metafísico e contemporâneo/pós-metafísico, estabelecendo as semelhanças e as diferenças entre eles e esclarecendo suas implicações para a educação.

Objetivos

- Apresentar um quadro comparativo entre os pensamentos de Kant e Habermas, a partir das idéias de liberdade e de desenvolvimento moral e as co-relações que se estabelecem entre elas em cada autor, especificando o conceito de razão próprio ao pensamento de cada autor e mapeando as semelhanças e diferenças entre ambos;
- Esclarecer, com base nesse mapeamento, os aspectos teóricos específicos que atestam a filiação de Habermas à tradição kantiana e aqueles que revelam seu rompimento com a metafísica;
- Apontar as implicações de ambas as formulações da liberdade e do desenvolvimento moral para a educação e estabelecer suas condições, funções e objetivos com base nessas formulações;
- Interpretar o sentido que a educação contemporânea assume diante da conquista da liberdade e do desenvolvimento moral segundo a formulação habermasiana, comparando-a com a formulação kantiana.

Metodologia

* Este estudo se insere no horizonte de investigação de um projeto de tese que foca as possibilidades e implicações de uma aplicação da ética discursiva no contexto normativo da ação pedagógica. O projeto de tese vem sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RIO sob a orientação do prof. Ralph Bannell.

Este estudo bibliográfico foi desenvolvido a partir da análise e da interpretação de textos de filosofia e de filosofia da educação, de acordo com os procedimentos estabelecidos por Severino (2000): análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese.

O problema que constitui este estudo – a elaboração de um quadro comparativo entre os pensamentos de Kant e Habermas e suas implicações para a educação, a partir das idéias de conquista da liberdade e de desenvolvimento moral – definiu-se no contexto de uma investigação bibliográfica mais ampla sobre os parâmetros normativos que a ética do discurso oferece para a ação pedagógica.

Considerada a problemática e o caráter comparativo deste estudo, foram estabelecidas, com base em leituras prévias de textos-chaves de Kant e Habermas, bem como de revisões bibliográficas sobre o tema da formação moral na contemporaneidade, as categorias de análise que possibilitaram, primeiro, a reconstrução do pensamento de cada um dos autores e a apreensão de seus principais argumentos, depois, a comparação entre eles e a elaboração de um quadro-síntese.

Referencial Teórico

Este estudo comparativo entre o pensamento de Kant e Habermas e suas implicações para a educação, a partir das idéias de conquista da liberdade e desenvolvimento moral, parte dos seguintes pressupostos: 1) Kant é o representante máximo do projeto filosófico moderno, que se sustenta na idéia de razão universal com o objetivo de promover a emancipação do homem; 2) com base no ideário filosófico moderno, a educação moderna se ancora em um ideal de sujeito unitário, moralmente autônomo, aperfeiçoável, centrado, e visa ao autocontrole, à emancipação e à autonomia desse sujeito; 3) o aperfeiçoamento moral constituiu um dos pilares da educação moderna, cujo principal objetivo foi a instauração de uma consciência subjetiva, racional e autônoma (Hermann, 1997). 4) a contemporaneidade se caracteriza pela crise do projeto moderno de emancipação e esclarecimento, uma crise que também é denominada crise da metafísica ou crise dos fundamentos; 5) as bases da educação moderna foram questionadas pelo pensamento contemporâneo, no âmbito do qual novas concepções disputam legitimidade; 6) diante da hipótese de crise nas bases do projeto moderno, abrem-se duas perspectivas gerais no campo filosófico: a de reforma do projeto moderno e a de abandono desse projeto; 7) Habermas é um dos mais importantes

teóricos contemporâneos comprometidos com a reforma do projeto moderno; 8) a continuidade da educação enquanto projeto social depende de uma base normativa; 9) a teoria pós-metafísica de Habermas pode oferecer uma nova base normativa para a educação contemporânea.

Assim posto, o problema da conquista da liberdade ganha contornos distintos quando comparamos o pensamento de Kant e Habermas, uma vez que Kant se situa em um contexto de pensamento metafísico e Habermas em um contexto pós-metafísico. Da mesma forma, ambos se distinguem quando os tomamos como referências para pensar a educação, pois diferem quanto à constituição do sujeito, ao processo de desenvolvimento moral e à função da educação nesse processo. No entanto, ambos os pensamentos se aproximam, quando os tomamos como teorias filosóficas comprometidas com a instituição de uma razão universal e o estabelecimento das bases normativas da constituição do sujeito e de seu desenvolvimento moral.

Ambos os pensadores atribuem à razão um papel predominante no desenvolvimento moral. No entanto, a razão prática de Kant se transforma, em Habermas, em razão comunicativa, destranscendentalizando-se, materializando-se nas interações cotidianas, validando-se e revigorando-se nos procedimentos discursivos.

As relações entre desenvolvimento moral e conquista da liberdade alinhavam-se no contexto de pensamento de cada um dos autores a partir do conceito de razão. A razão prática e a razão comunicativa podem ser relacionadas a duas formas de desenvolvimento moral e a duas concepções de liberdade que são muito diferentes, mas, ao mesmo tempo guardam semelhanças entre si. Essas diferenças e semelhanças entre o projeto kantiano e habermasiano adquirem novos contrastes e matizes quando vistas à luz da educação. Pois, para a educação, entendida como prática social que realiza intervenções deliberadas em processos formativos, faz muita diferença se o desenvolvimento moral é permeado por uma razão monológica ou comunicativa/discursiva, e se a conquista da liberdade se deve a uma capacidade puramente subjetiva de autocontrole ou a procedimentos estabelecidos intersubjetivamente. Kant teorizou sobre a educação, Habermas não. No entanto, a idéia kantiana de aperfeiçoamento moral constitui um sentido predominante no projeto educacional moderno, resultando na idéia de aprendizagem moral, que perpassa toda a tradição kantiana, na qual Habermas se inclui. A aprendizagem moral supõe

Para Kant, o dever do homem é produzir em si a moralidade. É através da educação que o homem se liberta do estado de selvageria e atinge sua verdadeira humanidade. A liberdade é a possibilidade que o homem tem de decidir por si mesmo. O homem só é livre quando se submete à lei moral por sua livre e espontânea vontade, ou seja, quando sua vontade se volta exclusivamente para o cumprimento do dever. Liberdade, para Kant, conquista-se no exercício de determinar a própria vontade, através da disciplina e do autocontrole.

Em Kant, o desenvolvimento moral sustenta-se na relação direta entre uma metafísica que atribui ao sujeito capacidades racionais transcendentais e uma ação pedagógica capaz de conduzir à auto-realização dessas capacidades subjetivas. Motivado pelo imperativo categórico, o aperfeiçoamento moral do homem é possível graças à sua capacidade racional, que permite que ele reconstrua o mundo dos costumes, através do recurso reflexivo, interiorizando as regras que o constituem e agindo conforme fins universalmente bons. A conquista da liberdade se dá através do exercício do autocontrole e da autodisciplina, determinando-se a vontade no sentido do cumprimento do dever, da lei moral.

Habermas, por sua vez, trabalhando em um contexto pós-metafísico, lança mão do estruturalismo genético de Piaget e Kohlberg, para compreender as etapas do desenvolvimento moral e estabelecer mediações entre essas e o pleno exercício da liberdade. Motivada por processos comunicativos, a aprendizagem moral se realiza em seis etapas e três níveis: pré-convencional, convencional e pós-convencional (Kohlberg), conduzindo o sujeito a um descentramento e propiciando a reconstrução de pressupostos universais e necessários sob os quais os sujeitos capazes de falar e de agir se entendem sobre algo no mundo. A conquista da liberdade demanda da pessoa a capacidade de estabelecer um distanciamento entre si mesma e o que ela pensa, faz e diz. A liberdade é o exercício da *plena responsabilidade*, que se expressa na reflexão da pessoa racional, que tomando distância de si mesma, reflete a racionalidade inerente à estrutura e ao procedimento da argumentação. Habermas diferencia três sentidos de liberdade com referência às auto-relações que a pessoa estabelece: liberdade reflexiva – auto-relação epistêmica; liberdade de arbítrio – auto-relação técnico-prática; liberdade ética e moral – auto-relação moral-prática.

Assim posto, destacam-se, para finalizar:

- Pontos de convergência entre Kant e Habermas: universalismo, cognitivismo e formalismo ético.
- Ponto de ruptura de Habermas com relação a Kant: procedimentalismo ético, pois a comprovação da correção das normas por uma só pessoa, como em Kant, é insuficiente para Habermas, demandando procedimentos racionais para comprovação das normas por todos os afetados por ela.

Referências Bibliográficas

FREITAG, B. *Dialogando com Jürgen Habermas*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

_____. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

_____. *Verdade e Justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HERMAN, N. *Validade em educação: intuições e problemas na recepção de Habermas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

_____. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

PRESTES, N. H. *Educação e Racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

PRESTES, N. H. Metafísica da subjetividade na educação: as dificuldades do desvencilhamento. *Educação & Realidade*. Porto Alegre: v. 22, n. 1, p. 81-94, jan./jun., 1997.

SEVERINO, J. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21ª. edição. São Paulo: Cortez, 2000.

Quadro Comparativo

FILOSOFIA				EDUCAÇÃO				
				Desenvolvimento Moral	Conquista da Liberdade	Condições	Funções	Objetivos
MODERNIDADE Instituição do projeto filosófico moderno	R A Z Ã O U	KANT		imperativo categórico; aperfeiçoamento moral; recurso reflexivo; interiorização da lei moral	Autocontrole; Autodisciplina; determinação da vontade no sentido do cumprimento do dever, da lei moral	Capacidade racional subjetiva	Disciplinar, submetendo o sujeito às leis, libertando-o da selvageria dos caprichos; Moralizar, dispendo o homem para o cumprimento de fins universalmente bons	Autoconstituição do sujeito através da autoformação da conduta racional
		Razão Prática (reflexiva, monológica)	Metafísica da subjetividade ou Filosofia da Consciência ou Filosofia Transcendental					
CONTEMPORANEIDADE Reformulação do projeto filosófico moderno	N I V E R S A L	HABERMAS		procedimento discursivo; aprendizagem moral; 3 níveis de desenvolvimento - Pré-convencional, Convencional e Pós-convencional (Kohlberg);	Auto-relação epistêmica, técnico-prática e moral prática; Auto-distanciamento em relação ao que se pensa, faz e diz; Reflexão racional que reflete a racionalidade da estrutura e do	Racionalidade de Comunicativa encarnada em interações cotidianas	Promover a interação entre os sujeitos, de forma a incentivar a cooperação; Promover práticas argumentativas visando ao aprimoramento da capacidade discursiva; Promover o entendimento mútuo	Revitalização da constituição intersubjetiva através da valorização das interações comunicativas cotidianas

Descentramento;

reconstrução de pressupostos universais e necessários sob os quais os sujeitos

